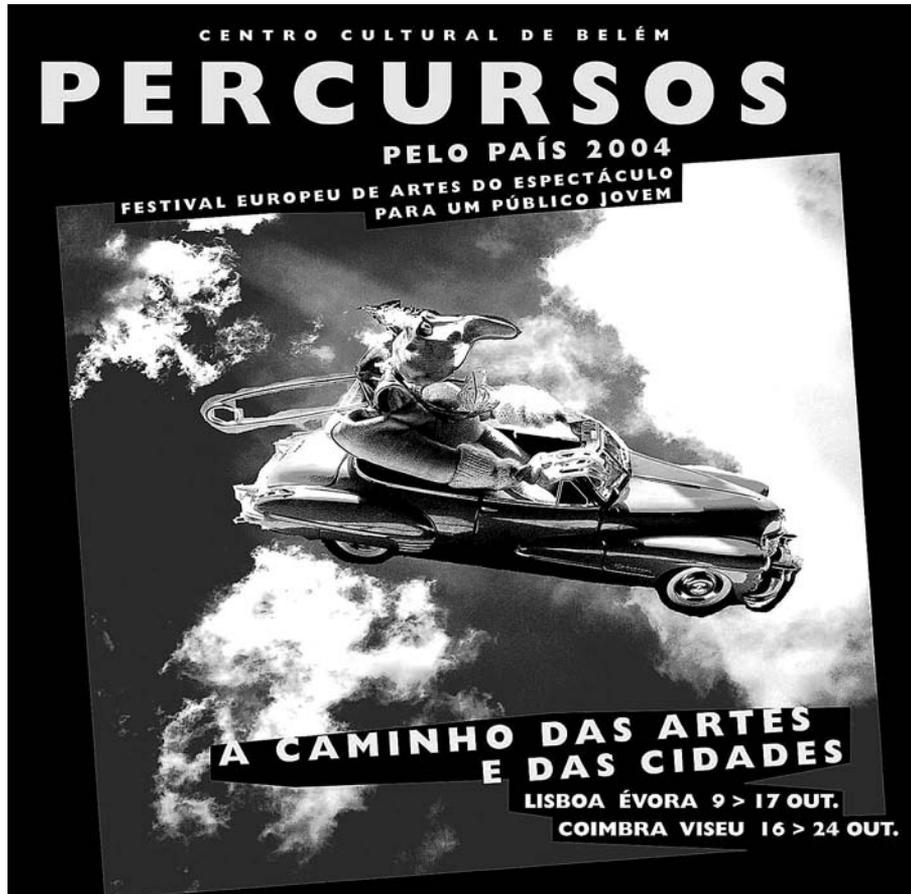


Percursos

Ana Pais



<

Imagem de Susana Paiva.

O renovado Prémio da Associação de Críticos de Teatro definiu como critério central o reconhecimento público de contribuições invulgares no âmbito das artes performativas, abrangendo um leque diversificado de categorias (artistas, espectáculos, eventos, estruturas de produção ou formação, entre outras). Neste sentido, o júri desta edição considerou fundamental distinguir o projecto cultural *Percursos*, uma iniciativa do Centro Cultural de Belém co-dirigida por Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, pelo seu contributo para uma efectiva política artística para crianças, na sua dupla vertente de festival e de laboratório.

Percursos insere-se na actividade programática do Centro de Pedagogia e Animação (CPA) do CCB, dirigido por Madalena Victorino. De há 7 anos a esta parte, o CPA vem oferecendo um notável e único programa internacional de espectáculos, exposições e oficinas para crianças. Tendo por objectivo de fundo a procura da "importância da experiência artística no crescimento e desenvolvimento da sociedade", o CPA é, actualmente, um espaço incontornável de fruição e pensamento sobre a relação entre as artes e as crianças. Embora receba, anualmente, um total de 25.000 pessoas (entre professores, pais e crianças) propôs-se desafiar as suas fronteiras arquitectónicas investindo numa difusão descentralizada, quer do ponto de vista da formação e da relação com os locais, quer do ponto de vista do encontro dessas comunidades com artistas estrangeiros nacionais e estes entre si. Num contexto refractário no que respeita a estratégias e programas de actividade cultural a longo-prazo, *Percursos* constitui um invulgar compromisso político e artístico com um sector que as instituições, a *intelligenza* e a comunicação social (a crítica inclusivé) têm, lamentavelmente, secundarizado.

>

Auto da Criação do Mundo,
Bonecos de Sto. Aleixo,
fot. Paulo Nuno Silva.

>

Fot. Maurizio Agostinetti.



Percursos assume-se como um projecto de dinâmica europeia direccionado, sobretudo, para um público jovem, na sua relação com o meio envolvente: a família, a escola, a comunidade e o local, sendo a transversalidade artística inerente a uma visão da arte enquanto vivência integrada no quotidiano e direito inequívoco de uma cidadania plena. O projecto conheceu diversas fases: em Maio de 2000, teve lugar em Lisboa um primeiro festival internacional, convidando o pequeno público a um itinerário por vários espaços culturais da cidade; dois anos depois arrancava a nova etapa, também em Lisboa um segundo festival intitulado Encontro Internacional de Artes do Espectáculo para um Público Jovem. Em 2003, os *Percursos* viajaram para 3 cidades (Coimbra, em Abril/Maio, Viseu, em Maio, e Évora, em Outubro), convidando artistas nacionais e estrangeiros a interpelarem os locais e as respectivas comunidades de múltiplas formas, designadamente, através de espectáculos e laboratórios. Se o conjunto dos espectáculos e animações foram responsáveis por criar o ambiente festivo, alcançando uma adesão de público assinalável (15.300 pessoas no total das 3 cidades), a faceta laboratorial não só evidencia uma potencial infinidade de encontros inesperados entre artistas, locais e comunidades, como também define um campo de acção que privilegia a experiência em primeira mão da arte, isto é, promovendo a formação. Neste momento (Maio de 2004) estão em curso 5 residências para novas criações (a maioria articulando artistas portugueses e estrangeiros) e em Outubro o projecto culminará com uma espécie de "festival inter-cidades", os *Percursos pelo país 2004*. Desta feita, as quatro cidades serão palco de festivais simultâneos, que os espectadores poderão seguir através de um sistema de transportes previsto (e animado!).

No final de 2004, *Percursos* terá promovido um total de 120 eventos e 682 sessões, envolvendo 567 artistas. Mas os números são apenas um detalhe, um valor relativo. O essencial é tentar compreender as valências absolutas de um projecto levado a cabo com o empenho incansável desta equipa. *Percursos* (bem como todo o trabalho desenvolvido do CPA)

vem suprir uma grave lacuna em Portugal, artística e culturalmente, embora havendo excepções pontuais. Essa lacuna prende-se com um preconceito de base dominante na sociedade portuguesa relativo à especificidade dos espectáculos para crianças, tendencialmente consideradas como alguém que deve ser ensinado, instruído, controlado ou apenas distraído por algumas horas. Demarcando-se destes pressupostos sobre como educar a sensibilidade da criança para se centrar nos variados modos de relação entre ela e a experiência artística, *Percursos* vem, inequivocamente, abrir e incentivar um novo espaço de encontros e de pensamento.

Estruturalmente, este espaço evidencia três factores cruciais para o desenvolvimento de uma vivência cultural ampla: 1. as especificidades do público-alvo; 2. a descentralização e 3. a articulação de discursos artísticos e criadores nacionais e estrangeiros.

Percursos pretende estimular o gosto e a proximidade das crianças, familiares e educadores com as artes, procurando, assim, a sedimentação de hábitos culturais e uma activa participação na cultura. A passagem por Évora foi um caso exemplar a vários níveis. Na vertente formativa, conseguiu o envolvimento de diferentes sectores, de estudantes de teatro a estudantes das escolas secundárias ou mesmo a 7 famílias. Para além do espaço público, os artistas conseguiram chegar às salas de aula de escolas primárias e visitar 120 idosos, residentes no Recolhimento de Barahona. No que toca às colaborações entre artistas nacionais e estrangeiros afim de produzir novas criações – promover estes encontros é um dos grandes propósitos dos programadores –, destaca-se o espectáculo *Um S.O.I.R. na Turquia*, uma experiência comovente de abertura e comunicação com o Outro (artista, cultura, público). A excelência deste espectáculo, em que participam o conjunto musical Bigodes Band e o Grupo de Cantares de Évora, sob a batuta francesa da Turak Création, reside na extraordinária e generosa capacidade de partilhar canções, marionetas e uma refeição alentejana, proporcionando um momento inusitado de cumplicidade entre diferentes artes, pessoas e tradições.



<

Um S.O.I.R. na Turquia,
Turak Création, França,
fot. Susana Paiva.

Para a descentralização deste projecto, foi essencial manter a exigência no que respeita a qualidade dos artistas e dos espectáculos, bem como a necessidade de intervenção, de criar laços com cada contexto particular, na medida em que se propunha uma acção integrada. Esta só é possível quando existem objectivos claros e um óbvio compromisso com uma estratégia política e artística, sustentados por uma reflexão maturada sobre as suas motivações e directrizes. O que move um projecto, e uma instituição estatal como o CCB, a apostar numa descentralização deste tipo? Talvez uma vontade de dialogar para dentro e para fora do país, simultaneamente. Este é, justamente, o ponto de contacto com o terceiro factor imprescindível para um desenvolvimento saudável da participação cultural e artística em Portugal, já que, também ele, existe integrado numa relação com o mundo. Para tal, torna-se necessário observar as especificidades de cada sector de público, de cada local, de cada comunidade, para assim fazer circular as artes e a informação de forma efectiva. Mas é igualmente fundamental integrar essa observação numa perspectiva internacional, que nos permita, por um lado, receber e aprender com os espectáculos e companhias estrangeiras e, por outro, contribuir para a intervenção de artistas portugueses nos discursos artísticos internacionais, quer em termos de formação quer do debate.

Aos *Percursos*, desejamos o maior sucesso na recta final da sua viagem. E desejamos ainda que ao consolidar-se, sedimentando-se, eventualmente, em estruturas de circulação de espectáculos, intercâmbios e formação pelo país fora, seja cada vez menos um contributo invulgar mas se torne um modo de agir e pensar sobre o papel das artes na vida da nossa sociedade.